



Estudante: Emmanuel de Oliveira Cortês- 72522

Docentes: Pedro Pereira Neto; Emanuel Cameira & Susana Santos

Curso: Mestrado em Comunicação, Cultura e Tecnologias da Informação

Unidade Curricular: Práticas Discursivas

Título: “Análise discursiva sobre a concepção da paz em Moçambique na imprensa escrita, segundo os beligerantes do conflito armado”.

Ano Letivo: 2015/2016

1º Semestre

Lisboa, Janeiro de 2016

Índice

| | |
|---|----|
| 1. Introdução..... | 3 |
| 2. Contextualização sobre o conflito armado em Moçambique reiniciado em 2012 | 4 |
| 3. A concepção da Paz em Moçambique na imprensa escrita, segundo os beligerantes do conflito armado | 9 |
| 4. Revisão bibliográfica: Análise discursiva sobre conflitos políticos | 14 |
| 5. Considerações finais | 18 |
| 6. Referências bibliográficas | 19 |

1. Introdução

No presente trabalho, busca-se analisar a concepção sobre a paz em Moçambique, a partir dos discursos dos beligerantes do conflito armado, o Governo moçambicano liderado pelo partido FRELIMO, e o antigo movimento rebelde convertido em partido político, a Resistência Nacional Moçambicana (RENAMO). Reiniciado duas décadas após a assinatura dos acordos de paz em Roma, em 1992, este conflito armado perdura até aos dias recentes. Para o efeito, foram usados dados a partir de recortes da imprensa escrita, onde se destacam discursos feitos pelos principais atores políticos moçambicanos, ligados ao Governo de Moçambique, ao partido FRELIMO e a RENAMO.

O tema da “paz” tem sido constantemente abordado no debate público em Moçambique, mas pretende-se perceber como os atores políticos vinculados ao conflito armado vigente concebem a “paz” em Moçambique. O trabalho sugere, a priori, que os beligerantes do conflito armado vigente concebem-na de forma distinta, mas para tal é necessário expor alguns discursos dos mesmos, e analisa-los segundo alguns autores.

Após esta introdução, traz-se uma breve contextualização sobre o conflito armado em Moçambique reiniciado em 2012. Depois tem um subcapítulo no qual expõem-se as visões sobre a “Paz” em Moçambique, de acordo com os beligerantes do conflito armado. A seguir, analisa-se o discurso destes beligerantes de acordo com a revisão bibliográfica, a partir de obras de autores como Pierre Bourdieu, Michel Foucault, Mikhail Bakhtin, Tomás Albaladejo e Ángel Rivero. Finalmente traz-se as considerações finais, resumindo o texto, bem como sobre a visão do autor sobre o trabalho exposto.

2. Contextualização sobre o conflito armado em Moçambique reiniciado em 2012

Em três décadas Moçambique foi submetido a três guerras: entre 1964 a 1974 ocorreu guerra de libertação que opôs a Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO) e o exército colonial português; entre 1976 a 1980 a guerra da Rodésia e 1981-1992 a guerra de desestabilização.¹ A guerra fria que opôs os Estados Unidos da América (EUA) e seus aliados ocidentais à União Soviética foi nefasta para Moçambique, pois o país foi desestabilizado pelo fato do Governo ter-se aliado ao Bloco do Leste- ligado à União Soviética-, e o resultado disto foi a morte de cerca de 1 milhão de pessoas dentre uma população de 13-15 milhões de habitantes, e deslocação de outros 5 milhões para países vizinhos e um prejuízo financeiro na ordem dos 20 bilhões de dólares.²

O movimento opositor do governo liderado pela FRELIMO, a Resistência Nacional Moçambicana (RENAMO), apoiado pelo governo americano liderado por Ronald Reagan, pelos rodesianos e sul-africanos, opôs-se as políticas socialistas do governo monopartidário da FRELIMO.³ Este movimento rebelde ganhou um grande apoio nas zonas rurais e no centro e norte do país o qual reivindicava fim das políticas “Marxistas-Leninistas” do governo vigente e a instauração de uma democracia multipartidária.⁴

Em Julho do ano de 1990 iniciaram as conversações entre o governo moçambicano e a RENAMO que culminaram com os acordos de Roma de 4 de Outubro de 1992, que pôs término a guerra dos 16 anos, resultantes das negociações facilitadas pela Comunidade Católica de Sant’Egídio⁵.

Apesar da guerra civil em Moçambique ter terminado oficialmente em 1992, com a assinatura dos acordos de paz em Roma, o país tem assistido a situações que perigam a paz no país, fato corroborado com a hostilidade entre o Governo liderado pela FRELIMO e a RENAMO. A 8 de Março de 2012, iniciou um confronto entre antigos

¹ Hanlon & Keynes, 2010.

² Hanlon & Smart, 2008; Hanlon & Keynes, 2010.

³ Hanlon & Mosse, 2010.

⁴ Brito, 2009.

⁵ Baloi, 2011; Hanlon & Smart, 2008.

combatentes da RENAMO e forças policiais, na nortenha província de Nampula, que culminou com a morte de um elemento da polícia.⁶ A 3 de Dezembro de 2012 iniciaram negociações entre o Governo e a RENAMO, esta última que exigia uma maior representação nas forças armadas, a revisão do sistema eleitoral e um quinhão mais importante das receitas provenientes da exploração de gás e carvão.⁷

No entanto, a 4 de Abril de 2013, quatro policiais e um militante da RENAMO foram mortos num ataque contra uma esquadra da polícia na cidade de Muxúnguè, província central de Sofala. O objetivo era de libertar mais de uma dezena de militantes da RENAMO detidos numa invasão pela polícia da sede do partido no dia anterior. O ataque do dia foi justificado pela RENAMO como retaliação à invasão da sua sede.⁸

Mas em Fevereiro de 2014, a Assembleia da República de Moçambique aprovou na sua generalidade o projecto de revisão da Lei eleitoral, sendo que nesta nova lei previa-se que o órgão passaria a ter 17 membros contra os anteriores 13. Dos 17 membros, cinco seriam indicados pela FRELIMO, quatro pela RENAMO e um pelo Movimento Democrático de Moçambique (MDM). Os restantes sete membros seriam indicados pela sociedade civil.⁹

Em Março de 2014, aquando da reunião do Comité Central do partido FRELIMO, o antigo Ministro Defesa, Filipe Nyusi, foi eleito como candidato do partido, após vencer o escrutínio interno no qual participaram Luísa Diogo, Alberto Vaquina, José Pacheco e Aires Ali.¹⁰

A RENAMO viria a chegar a um acordo com o Governo de que representantes internacionais poderiam fazer parte da equipa que mediará um possível cessar-fogo no país. A aceitação do Governo foi do agrado de António Muchanga, porta-voz do presidente da RENAMO. Ele garantiu que os negociadores da força de oposição iriam trabalhar com o Governo para que fossem indicados os países que estariam envolvidos

⁶ Deutsche Welle África, 6 de Agosto de 2014.

⁷ Ibidem.

⁸ Ibid.

⁹ Frades, 24 de Fevereiro de 2014.

¹⁰ O País, 1 de Março de 2014.

na mediação.¹¹ Porém, em Julho de 2014, António Muchanga, que era também membro do Conselho de Estado, teve a sua imunidade como membro deste órgão do Estado moçambicano levantada, acabando por ser detido à saída de uma reunião do referido órgão, por incitação à violência.¹²

O antigo chefe da bancada parlamentar da RENAMO, e líder do Partido para a Paz, Democracia e Desenvolvimento (PDD), Raúl Domingos, afirmou que a crise político-militar em Moçambique, resultava das “deficiências de implementação” do Acordo Geral de Paz, tendo Raúl Domingos acusado o presidente Armando Guebuza, de ser o responsável pela situação, porque com a sua ascensão ao poder, em 2005, a FRELIMO começou, supostamente, a recuar no compromisso de respeitar a paridade na composição das Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM), através de um comando conjunto com oficiais oriundos da antiga guerrilha.¹³

A 5 de agosto de 2014, após 69 rondas negociais, o governo moçambicano e a RENAMO alcançaram um acordo final para a cessação das hostilidades no país. As duas partes anunciaram que o documento seria assinado, pelo Presidente Armando Guebuza e o líder da RENAMO, Afonso Dhlakama.¹⁴ E após fazer o seu respetivo recenseamento eleitoral, o líder da RENAMO afirmou que reconheceria os resultados eleitorais, porém avisando de que não iria admitir fraude eleitoral.¹⁵

Finalmente, a 15 de Outubro de 2014, realizaram-se as quintas eleições presidenciais e legislativas em Moçambique, onde o candidato da FRELIMO, Filipe Nyusi, venceu escrutínio, com um total de 57,03% de votos. Porém, Dhlakama não reconheceu os resultados eleitorais, acusando a FRELIMO e seu candidato eleito, Filipe Nyusi, de vencerem o escrutínio com recurso à fraude, tendo o líder da RENAMO percorrido por Moçambique para explicar a posição do seu partido em relação a estas alegações de fraude.¹⁶

¹¹ Deutsche Welle África, 6 de Agosto de 2014.

¹² Lusa, 7 de Julho de 2014.

¹³ Idem, 13 de Julho de 2014.

¹⁴ Deutsche Welle África, 6 de Agosto de 2014.

¹⁵ O País, 30 de Setembro de 2014.

¹⁶ Lusa, 24 de Novembro de 2014.

Na sequência das negociações entre o governo e a RENAMO, no Centro de Conferências Joaquim Chissano, Afonso Dhlakama viria a suspender o referido diálogo, pois justifica este, que “o governo de Moçambique não quer que a RENAMO faça parte da vida governativa do país”.¹⁷ Filipe Nyusi formalizaria um convite ao líder da RENAMO para um debate para se discutir questões ligadas à paz efetiva em Moçambique,¹⁸ mas a RENAMO viria a devolver a carta convite, afirmando o porta-voz do governo, que o “gabinete da RENAMO respondeu a solicitar a especificação da agenda do encontro”,¹⁹ sendo que Dhlakama viria a recusar um encontro com o Presidente da República, justificando que a recusa se deveu ao posicionamento do partido sobre as questões arroladas serem conhecidas e devidamente debatidas.²⁰

No entanto, a polícia moçambicana viria assaltar a residência onde o líder da RENAMO encontrava-se localizado, na cidade da Beira em Sofala, prendendo os seguranças de Dhlakama, com vista a recuperar armamento supostamente capturados por homens armados da RENAMO, durante os ataques a comitiva de Dhlakama, no dia 25 de Setembro de 2015.²¹

Discursando na Assembleia da República, o Primeiro-Ministro moçambicano, Carlos Agostinho do Rosário, afirmou que era necessário que as Forças de Defesa e Segurança de Moçambique (FDS) recolhessem armamento dos homens da RENAMO, para garantir a tranquilidade no país.²² O Secretário-Geral da FRELIMO, Eliseu Machava, que falava no quadro da visita de trabalho político realizada na província sulista de Inhambane pelo Presidente do partido, encorajou os integrantes das forças residuais da RENAMO que ainda se encontram nas suas bases para seguirem o exemplo dos seus companheiros que voluntariamente se entregaram às autoridades para se beneficiarem de todos os seus direitos como cidadãos, inclusive a integração nas FDS e na sociedade.²³

¹⁷ Marcos, 24 de Agosto de 2015.

¹⁸ O País, 24 de Agosto de 2015.

¹⁹ Arijuané, 26 de Agosto de 2015.

²⁰ Marcos, 28 de Agosto de 2015.

²¹ O País, 9 de Outubro de 2015.

²² Mapote, 6 de Novembro de 2015.

²³ Jornal Notícias, 14 de Novembro de 2015.

No que concerne aos confrontos militares reportados em alguns distritos da região centro do país, o porta-voz do Comando Geral da Polícia moçambicana, Inácio Dina, disse tratar-se de ações operativas com vista aos desarmamentos dos homens da RENAMO, como também de todos os cidadãos que detinham armas de forma ilegal.²⁴ Desde então, o imbróglio entre o Governo e a RENAMO não encontrou uma solução definitiva.

²⁴ O País, 18 de Novembro de 2015.

3. A concepção da Paz em Moçambique na imprensa escrita, segundo os beligerantes do conflito armado

No presente subcapítulo traz-se alguns excertos de discursos dos beligerantes do conflito armado vigente em Moçambique, levando em consideração os discursos de elementos do Governo, da RENAMO, e não obstante, o partido que sustenta o governo moçambicano, o partido FRELIMO.

Mas antes de apresentar estes excertos, importa referir que muitos estudos desenvolvidos no âmbito dos Centros de Investigação para a Paz definem a “Paz” como a conjugação de quatro conceitos: Desenvolvimento, Direitos Humanos, Democracia e Desarmamento, e a ausência de qualquer um destes itens é fator de violência, tanto pessoalmente, socialmente ou internacionalmente, e a paz seria o fortalecimento de cada um dos itens que se reporta aos conceitos de segurança, identidade ou dignidade.²⁵

É desta forma que procura-se compreender como os beligerantes do conflito armado moçambicano conceptualizam a “paz” no país. Num discurso proferido pelo porta-voz do então Presidente da República de Moçambique, Edson Macuácuca, referiu que:

*“A posição assumida por Armando Guebuza é de que o país está em paz. Só Guebuza, na qualidade de Comandante em Chefe das Forças Armadas é que pode declarar guerra”.*²⁶

Analisando este discurso, entende-se que o seu propósito é de demonstrar que Moçambique está em paz, apesar da instabilidade político-militar e as sucessivas ondas de violência que se verificam no país. Na opinião deste, a paz é vista como a ausência de uma declaração de guerra.

Num outro excerto, o então ministro moçambicano para os assuntos dos antigos combatentes, Mateus Kida, viria afirmar que:

²⁵ Baltazar, 2007.

²⁶ O País, 23 de Outubro de 2013.

*“A paz não está posta em causa, uma vez que os mecanismos de consolidá-la estão estabelecidos. E para mantê-la, é preciso que os moçambicanos trabalhem conjuntamente e dialoguem”.*²⁷

A partir deste discurso, pode-se deparar que o governante afirma não haver razões para acreditar que a paz esteja ausente em Moçambique, a realça o diálogo contínuo entre os cidadãos moçambicanos.

Aquando da sua tomada de posse, o candidato eleito pelo partido FRELIMO, Filipe Nyusi, afirmou que:

*“A Paz, condição primária para a estabilidade política, desenvolvimento económico, harmonia e equidade social. Estas conquistas são sólidas por serem abraçadas por todos os moçambicanos. Mas nenhuma conquista pode ser considerada definitiva (...) É preciso consolidar a Paz como um valor presente na vida de cada cidadão, cada família e em todos os cantos do território nacional. Deve ser inabalável a certeza de que nunca mais os moçambicanos viverão sob a ameaça do medo e o espectro das armas. Os valores da convivência pacífica, harmoniosa e da solidariedade social devem ser vividos como uma cultura colectiva, a nossa cultura de todos os dias. Todos os actores sociais, desde a família, as confissões religiosas, a sociedade civil, os partidos políticos, as instituições de ensino e de pesquisa, são chamados a participar activamente na educação dos cidadãos e na consolidação de uma cultura nacional de diálogo e de harmonia”.*²⁸

Neste excerto, denota-se o realce por parte do estadista empossado com a paz, concebendo-a como uma condição primordial para a estabilidade aos vários níveis em Moçambique, sendo que a mesma deve ser consolidada, na sua visão, por cada cidadão moçambicano.

E em uma ocasião, o antigo estadista moçambicano, membro proeminente da FRELIMO e signatário dos Acordos Gerais de Paz, Joaquim Chissano, afirmaria que:

²⁷ Id., 7 de Outubro de 2013.

²⁸ @Verdade, 15 de Janeiro de 2015.

*“Moçambique está em paz relativa. Como já disse muitas vezes, a paz não é ausência de guerra. Tem paz porque não estamos em guerra, há sobressaltos de guerra aqui e acolá, as pessoas vivem agora inseguras por causa de repetidas ameaças à paz (...) Portanto estamos numa luta permanente pela consolidação da paz, paz entendida em toda sua extensão. É preciso que haja paz no interior de cada um, paz em cada família, comunidade. Se conseguirmos isso, não haverá lugar à violência, mas neste momento vivemos momentos de desconfianças que não permitem que as pessoas sentam e discutam em profundidade. Todos queremos paz, unidade, integração e que ninguém devia puxar por armas para fazer valer o seu ponto de vista”.*²⁹

No discurso do antigo estadista moçambicano, constata-se que o mesmo relativiza a paz, não concebendo-a como ausência da guerra, mas que ela é um processo contínuo, que precisa ser estendido a toda comunidade.

No entanto, na opinião de outros beligerantes do conflito armado em Moçambique, a paz tem outra concepção diferente daquela apresentada pelos apoiantes da FRELIMO. Em uma ocasião, aquando do aniversário da assinatura dos Acordos Gerais de Paz, no ano de 2010, o líder da RENAMO, Afonso Dhlakama, afirmou que:

*“Este partido (a FRELIMO) está a destruir as bases da democracia e da consolidação da paz. Neste momento, a grande ameaça à paz é esta situação do exército. No dia em que tiver que sair do poder, a Frelimo vai mandar golpear. Isso é perigoso para o futuro de Moçambique. Esta não pode ser vista como preocupação de Dhlakama. Temos que pensar todos nós que tipo de exército o país terá daqui a trinta anos. Temos que pensar no futuro deste país. A Polícia de Intervenção rápida é outra coisa que a Frelimo criou violando o acordo geral de Paz”.*³⁰

Sendo assim, para o líder da RENAMO, a paz não é um dado adquirido, pois a situação no aparelho militar não permite, em sua opinião, as bases da consolidação da paz, pois o mesmo se encontra politizado, por parte da FRELIMO.

Em uma entrevista, o então porta-voz da RENAMO, Fernando Mazanga, ao responder uma questão sobre as atuais reivindicações da RENAMO, volvidos cerca de 21 anos depois da assinatura dos Acordos Gerais de Paz, viria dizer que:

²⁹ Jornal Domingo, 27 de Setembro de 2015.

³⁰ Belarmino, 4 de Outubro de 2010.

*“Estamos a reivindicar a democracia, muito precária, a transparência dos processos eleitorais, a transparência na gestão da coisa pública e que os moçambicanos sejam considerados pelo facto de serem moçambicanos e não por pertencerem a determinados partidos”.*³¹

Sendo assim, pelo seu porta-voz, a RENAMO concebe os Acordos de Paz como um meio de reivindicação da democracia em Moçambique, e um meio pelo qual os moçambicanos possam ser vistos como cidadão plenos, mas dificultados pela pertença (ou não) a determinadas forças político-partidárias.

Com o despoletar da tensão entre as forças governamentais e os guerrilheiros da RENAMO, o então porta-voz do partido RENAMO viria afirmar que:

*“A tomada da base do presidente Dhlakama, pelos comandos das FADM/FIR, marca o fim da democracia multipartidária em Moçambique. Esta atitude irresponsável do comandante em Chefe das Forças de Defesa e Segurança coloca o ponto final aos entendimentos de Roma. De agora em diante os moçambicanos deixaram de ter o conselheiro da paz, aquele que, em momentos de grande tensão política, sabia ter uma palavra de encorajamento (...) Este acto belicista do Governo veio mostrar quem de facto não quer a paz, não quer democracia, pretende processos eleitorais não transparentes, de modo a perpetuar-se infinitamente no poder. O presidente da Renamo está, neste momento, a perder o controlo da situação, não se sabendo qual será a situação nas próximas horas”.*³²

A partir deste discurso, denota-se a intervenção militar por parte do governo moçambicano, nas bases do líder da RENAMO, colocou um ponto de ruptura na democracia multipartidária em Moçambique, sendo que esta atitude do Governo colocaria em risco a paz em Moçambique.

A 10 de Fevereiro de 2014, o partido RENAMO, pelo seu porta-voz António Muchanga, convocaria a imprensa para informar que “a Paz está ameaçada” pois volvidas duas semanas que as tropas conjuntas das FADM e da Força de Intervenção Rápida (FIR) estariam a bombardear posições da RENAMO em Gorongosa, na província de Sofala. Neste diapasão, a RENAMO apelaria ao comandante em chefe das

³¹ Sampaio, 4 de Outubro de 2013.

³² O País, 22 de Outubro de 2013.

FADM/FIR e estadista, Armando Guebuza, “para assumir as suas responsabilidades mandando parar com estas brincadeiras se é que quer Paz para os moçambicanos”.³³

Fazendo uma leitura deste discurso pode-se deparar que a RENAMO concebe a “paz” como sendo um dado não adquirido, sendo que a RENAMO, na visão de seus líderes, tem a capacidade de por ter termo a “paz”, bastando para tal que as forças governamentais cessassem a sua intervenção nas bases militares do partido RENAMO.

³³ MMO Notícias, 11 de Fevereiro de 2014.

4. Revisão bibliográfica: Análise discursiva sobre conflitos políticos

No presente subcapítulo, expôs-se a revisão da literatura considerada como adequada para o presente trabalho, pois os autores seleccionados abordam sobre o discurso e, de algum modo, a sua relação com o conflito. De acordo com Mikhail Bakhtin, a forma como as “palavras” são ditas, como o discurso é organizado, bem como a organização de sua enunciação, dão-se em virtude do que é exterior, ou seja, no meio social em que o indivíduo se encontra. Isto porque a enunciação nada mais é que produto da “interação social” seja determinado pela situação imediata ou pelo contexto mais amplo: o conteúdo, a significação, a produção de sentidos pelas/ nas palavras são organizados pelas condições exteriores ao indivíduo, no meio social.³⁴

Os discursos do conflito, como um todo, constituem uma construção polifónica o qual se manifesta a complexidade da sociedade, e mediante o conhecimento dos discursos, torna-se possível a orientação na galáxia discursiva. Para o processo de representação e por resultado deste, um discurso contém a diversidade e a pluralidade da sociedade, os termos que polifónicamente constroem, que são expressões pelas quais o potencial conflito entre as diferentes opiniões, pontos de vista e ideologias, são acolhidos no interior do discurso graças à intencionalização.³⁵

Ángel Rivero aborda sobre as “identidades de conflito” que são aquelas cujo núcleo consiste em identificar violenta oposição a outras identidades sociais. Visto que as identidades coletivas são mais importantes para a identidade pessoal, o lugar que ocupam na esfera pública tornou-se uma questão política. As identidades de conflito são aquelas que não satisfazem apenas as necessidades de identidade dos indivíduos que subscrevem, sendo que prevêm essa identidade para aqueles que não a escolheram ou que não participam nela, como sendo inimigos declarados. Essas identidades, portanto, representam uma ameaça direta para os direitos das pessoas e das sociedades democrática. Ou seja, para o autor, a identidade do conflito só entende o seu

³⁴ Dorne, 20 a 23 de Outubro de 2009.

³⁵ Albaladejo, 2011

reconhecimento válido como a remoção de tal reconhecimento a outras identidades coletivas presentes na própria sociedade.³⁶

Michel Foucault, em sua obra “*A ordem do discurso*”, argumenta que o discurso é concebido como uma rede de signos que se conecta a outras tantas redes de outros discursos, em um sistema aberto, e que estabelece e reproduz não apenas significados esperados no interior do próprio discurso, mas sim valores desta sociedade que devem ser perpetuados. O discurso não é um encadeamento lógico de palavras e frases que pretendem um significado em si mesmo, ainda que essa estratégia seja empregada, ele será uma importante organização funcional onde se estrutura um imaginário social. O discurso deixa de ser a representação de sentidos pelo que se debate ou se luta e passa a ser, ele mesmo, o objeto de desejo que se busca, dando-lhe, assim, o seu poder intrínseco de reprodução e dominação.³⁷

Pierre Bourdieu afirma que os discursos políticos são produto das “lutas simbólicas” cujo seu objetivo é servir ao mesmo tempo os fins esotéricos das lutas internas e os fins esotéricos das lutas externas, e estas lutas simbólicas são determinadas pelos agentes sociais que as travam mutuamente. E nestas lutas simbólicas que se compete pelo “poder simbólico”, os atores políticos buscam transpor suas visões sobre o mundo e as regras da sociedade. Os discursos políticos são elaborados e estão submetidos às regras e limites do espaço onde se processam, ou seja, no espaço público, mas também adaptá-los, tanto à audiência como ao campo onde estão inseridos, sendo que essa adaptação também deverá ser feita dentro daquilo que são os limites da esfera política.³⁸

Analisando a literatura exposta, pode-se denotar que as formas como os discursos são elaborados variam consoante o meio ou grupo social em que o indivíduo está inserido, determinado pelo contexto temporal em que se encontra. Os discursos de conflito expressam as diferentes opiniões e opções ideológicas dos envolvidos no processo de conflito. Ao se falar sobre as identidades de conflito, estas são vistas como satisfatórias para aqueles que nela se identificam, sendo que aqueles que não se identificam são considerados como inimigos declarados, pondo em causa os direitos individuais e

³⁶ Rivero, 2011.

³⁷ Foucault, 1999.

³⁸ Bourdieu, 1989.

coletivos em sociedades democráticas. E o discurso representam valores e normas que devem ser perpetuados para aqueles que dominam a sociedade, deixando de ser a representação de sentidos pelo que se debate, passando a ser, o objeto de algo que se busca, conferido, deste modo, um poder de reproduzir e dominar. Mas também, os discursos representam os combates entre os diversos atores ou adversários políticos, onde visam transmitir aquilo que estes concebem como deve ser ditadas as regras da sociedade, sendo que os atores adaptam estes discursos de acordo com o contexto.

Por esta via, as individualidades ligadas ao Governo moçambicano, bem como ao partido que sustenta o Governo, a FRELIMO, concebem Moçambique como sendo um país em paz, não obstante os focos de violência armada. Todavia, para elementos ligados ao partido RENAMO, a paz em Moçambique é um dado não adquirido, sendo que para a sua manutenção, faz-se necessário que o Governo conceda-lhe certas demandas. Isto acontece pois para o interesse daqueles que atualmente detém o poder político, faz-se necessário que no país persista a paz, por questões de várias ordens, sejam elas políticas, sociais e económicas. Mas para o partido opositor ao Governo, a RENAMO, a paz só se fará valer com a ações que visam acomodar os seus interesses políticos.

Sendo duas forças políticas com matrizes ideológicas distantes e com posicionamentos ao nível de liderança sobre o Estado diferenciados, a concepção que estes têm sobre a paz em Moçambique também se distancia, mas estes também buscam identificar-se segundo as suas opções ideológicas. Mas como suas opções ideológicas divergem, aqueles que não se circunscrevem segundo as mesmas, são vistos como inimigos, cujo seu reconhecimento deve ser removido. No entanto, isto coloca em perigo o direito pessoal e da sociedade democrática. Deste modo, a estabilidade política em Moçambique está sendo posta em causa, fato corroborado com a tensão militar entre as forças governamentais e a RENAMO. Mas visto que os discursos representam valores que devem ser perpetuados por aqueles que dominam a sociedade,³⁹ os atuais detentores do poder político em Moçambique, ligados ao partido FRELIMO, reiteram que a paz é

³⁹ Foucault, 1999.

um valor que deve-se perpetuar na sociedade moçambicana, para a materialização dos seus propósitos políticos.⁴⁰

⁴⁰ Jornal Notícias, 11 de Setembro de 2015.

5. Considerações finais

A priori, partiu-se da constatação segundo a qual os beligerantes do conflito armado em Moçambique concebem a paz vigente no país de modos distintos. Estas constatações foram confirmadas a partir de alguns excertos retirados na imprensa escrita, que demonstram que por um lado, os elementos ligados ao Governo e ao partido FRELIMO, concebem a paz em Moçambique como um dado adquirido, não obstante alguns focos de violência. Mas por outro lado, os elementos ligados ao partido RENAMO concebem a paz em Moçambique como um dado ainda não adquirido, bastando para tal que as autoridades governamentais cedam em algumas concessões.

A partir de uma revisão bibliográfica de obras de autores como Bakhtin, Foucault, Rivero, Albaladejo e Bordieu, foi possível realizar uma leitura dos excertos descritos. Analisando a partir da revisão bibliográfica, pode-se denotar que as formas como os discursos dos beligerantes do conflito armado moçambicano são elaborados variam consoante ao seu posicionamento político-ideológico e contextual.

Os discursos de conflito são formas de expressão das diferentes opiniões e opções ideológicas dos envolventes no processo de conflito. Sendo assim, a partir dos discursos emitidos na imprensa, os envolventes do conflito armado reafirmam seu posicionamento em relação a paz em Moçambique. Visto que os discursos representam valores e normas que devem ser perpetuados para aqueles que dominam a sociedade, dando-lhe o seu poder intrínseco de reprodução e dominação, aqueles que detém o poder político em Moçambique reafirmam o seu posicionamento favorável a paz, pois na sua opinião, é uma condição para a manutenção da estabilidade e prossecução de seus objetivos.

6. Referências bibliográficas

- @Verdade. *Assumo as minhas funções como Presidente de todos os moçambicanos- Filipe Nyusi discurso tomada de posse*. 15 de Janeiro de 2015. Disponível em: <http://www.verdade.co.mz/tema-de-fundo/35-themadefundo/51364-qassumo-as-minhas-funcoes-como-presidente-de-todos-os-mocambicanosq-filipe-nyusi-discurso-tomada-de-posse>
- ALBALADEJO, Tomás. *Los discursos del conflicto y los conflictos del discurso. Análisis interdiscursivo y Retórica cultural*. XII Colóquio de Outono, In: Vozes, Discursos e Identidades em Conflito, 2011.
- ARIJUANE, Japone. “*Renamo recebe e devolve convite do Presidente da República*”. O País, 26 de Agosto de 2015. Disponível em: <http://opais.sapo.mz/index.php/politica/63-politica/37514-renamo-recebe-e-devolve-convite-do-presidente-da-republica.html>
- BALOI, Obede Suarte. “*Entre a espada e a parede: o círculo vicioso da violência como um dilema de um estado pós-guerra*” in “Mosaico Sociológico”. Universidade Eduardo Mondlane, Faculdade de Letras e Ciências Sociais: Departamento de Sociologia, Maputo, 2011.
- BALTAZAR, Maria da Saudade. “*(Re) Pensar a Sociologia dos Conflitos: a Disputa Paradigmática entre a Paz Negativa e/ou a Paz Positiva*”. Nação & Defesa, 2007.
- BELARMINO, Nelson. A paz está ameaçada com a partidização do exército. O País, 4 de Outubro de 2010. Disponível em: <http://opais.sapo.mz/index.php/politica/63-politica/9936-a-paz-esta-ameacada-com-a-partidarizacao-do-exercito.html>
- BORDIEU, Pierre. *O Poder Simbólico*. Lisboa: Difel (2a edição), 1989. Disponível em: http://lpeq1.quimica.ufg.br/up/426/o/BOURDIEU_Pierre._O_poder_simb%C3%B3lico.pdf
- BRITO, Luís de. *Discurso político e pobreza em Moçambique: análise de três discursos presidenciais*. II Conferência do IESE, “Dinâmicas da Pobreza e Padrões de Acumulação em Moçambique”, Maputo, 22 a 23 de Abril de 2009.

Disponível em:
http://www.iese.ac.mz/lib/publication/II_conf/GrupoIV/Dsicurso_Politico_LBRITO.pdf

- DEUTSCHE WELLE ÁFRICA. *Momentos de instabilidade política em Moçambique – uma cronologia*”. 6 de Agosto de 2014. Disponível em:
<http://www.dw.com/pt/momentos-deinstabilidade-pol%C3%ADtica-em-mo%C3%A7ambique-uma-cronologia/a-16912568>

- DORNE, Vinícius Durval. *De sinal a signo: A “palavra” (discurso) em Bakhtin*. IV EPCT Encontro de Produção Científica e Tecnológica, 20 a 23 de Outubro de 2009. Disponível em:
http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/deb_nre/palavra_Bakhtin_dorne.pdf

- FOUCAULT, Michel. *A Ordem Do Discurso*. São Paulo, Edições Loyola, 1999.

- FRADES, António. “Parlamento aprova revisão da Lei Eleitoral para silenciar armas”. O País, 24 de Fevereiro de 2014. Disponível em:
<http://opais.sapo.mz/index.php/politica/63-politica/28954-parlamento-aprova-revisao-da-lei-eleitoral-para-silenciar-armas.html>

- HANLON, Joseph & KEYNES, Milton. “*The war ended 17 years ago, but we are still poor*”. 5 de Março de 2010. Disponível em:
<http://links.org.au/node/1541>

- HANLON, Joseph & SMART, Teresa. “*Há mais bicicletas- mas há desenvolvimento?*”. Missanga Ideias & Projectos Lda. Maputo, 2008.

- JORNAL DOMINGO. *Ninguém está interessado em sustentar uma guerra- defende Joaquim Chissano*. 27 de Setembro de 2015. Disponível em:
<http://www.jornaldomingo.co.mz/index.php/politica/6242-ninguem-esta-interessado-em-sustentar-uma-guerra>

- JORNAL NOTÍCIAS. *Aos homens armados da RENAMO: Machava exorta-os a saírem do mato*. 14 de Novembro de 2015. Disponível em:
<http://jornalnoticias.co.mz/index.php/politica/46401-aos-homens-armados-da-renamo-machava-exorta-os-a-sairem-do-mato>

- _____ . *Frelimo reitera apelo à paz*. 11 de Setembro de 2015. Disponível em: <http://www.jornalnoticias.co.mz/index.php/politica/42947-frelimo-reitera-apelo-a-paz>

- LUSA. *António Muchanga foi detido "por incitação à violência" – Renamo.* 7 de Julho de 2014. Disponível em: <http://noticias.sapo.mz/info/artigo/1395762.html>
- _____. *Moçambique/ Eleições: Dhlakama percorre país para explicar posição da Renamo face a alegada fraude.* 24 de Novembro de 2014. Disponível em: <http://www.sapo.pt/noticias/dhlakama-percorre-pais-para-explicar-posicao-54731a7c7901ae8f32b46b34>
- MAPOTE, William. *Desarmamento da Renamo marca sessão do informe.* O País, 6 de Novembro de 2015. Disponível em: <http://opais.sapo.mz/index.php/politica/63-politica/38310--desarmamento-da-renamo-marca-sessao-do-informe.html>
- MARCOS, Jorge. *Líder da Renamo suspende diálogo político*". O País, 24 de Agosto de 2015. Disponível em: <http://opais.sapo.mz/index.php/politica/63-politica/37485-lider-da-renamosuspende-dialogo-politico.html>
- _____. *"Afonso Dhlakama recusa encontro com o Presidente da República"*. O País, 28 de Agosto de 2015. Disponível em: <http://opais.sapo.mz/index.php/component/content/article/63-politica/37557-afonso-dhlakamarecusa-encontro-com-presidente-da-republica.html>
- MMO NOTÍCIAS. *Renamo diz que a paz está ameaçada.* 11 de Fevereiro de 2014. Disponível em: <http://noticias.mmo.co.mz/2014/02/renamo-diz-que-a-paz-esta-ameacada.html>
- O PAÍS. *A paz não pode ficar refém de interesses- Edson Macuácuva conselheiro do PR.* 23 de Outubro de 2013.
- _____. *Renamo anuncia fim do Acordo Geral de Paz FADM dizem que responderam à provocação.* 22 de Outubro de 2013. Disponível em: <http://opais.sapo.mz/index.php/politica/63-politica/27543-renamo-anuncia-fim-do-acordo-geral-de-paz-fadm-dizem-que-responderam-a-provocacao-.html>
- _____. *Nyusi é candidato da Frelimo a Chefe de Estado.* 1 de Março de 2014. Disponível em: <http://opais.sapo.mz/index.php/politica/63-politica/28994--nyusi-e-candidato-da-frelimo-a-chefe-de-estado.html>
- _____. *Dhlakama promete reconhecer resultados eleitorais.* 30 de Setembro de 2014. Disponível em: <http://opais.sapo.mz/index.php/eleicoes-2014->

informacao/165-eleicoes-_____2014/31090-dhlakama-promete-reconhecer-resultados-eleitorais.html

- _____ . *Polícia assalta a residência de Dhlakama na Beira*”. 9 de Outubro de 2015. Disponível em: <http://opais.sapo.mz/index.php/politica/63-politica/38030-policia-assalta-residencia-dedhlakama-na-beira-.html>

- _____ . *Desmilitarização da Renamo*. 18 de Novembro de 2015. Disponível em: <http://opais.sapo.mz/index.php/politica/63-politica/38401-desmilitarizacao-da-renamo.html>

- RIVERO, Ángel. *Las identidades del conflicto en las democracias modernas*. XII Colóquio de Outuno, In: Vozes, Discursos e Identidades em Conflito, 2011.

- SAMPAIO, Madalena. *Vinte e um anos de paz em Moçambique: “É preciso fazer uma reflexão adulta*. Deutsche Welle África, 4 de Outubro de 2013. Disponível em: <http://www.dw.com/pt/vinte-e-um-anos-de-paz-em-mo%C3%A7ambique-%C3%A9-preciso-fazer-uma-reflex%C3%A3o-adulta/a-17135931>